

ANDRÉA ARCANJO DE OLIVIERA ABADE



**ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DAS ABORDAGENS NO ENSINO DE ARTES  
VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013

ANDRÉA ARCANJO DE OLIVIERA ABADE

**ANÁLISE E IDENTIFICAÇÃO DAS ABORDAGENS NO ENSINO DE ARTES  
VISUAIS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização em Ensino de Artes  
Visuais do Programa de Pós-graduação  
em Artes da Escola de Belas Artes da  
Universidade Federal de Minas Gerais.  
Orientador(a): Melissa Etelvina Oliveira  
Rocha

Belo Horizonte  
Escola de Belas Artes da UFMG  
2013

ABADE, Andréa Arcanjo de Oliveira, 1974 – Análise e Identificação da Abordagem no Ensino de Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Andréa Arcanjo de Oliveira Abade. – 2013.

45 f.

Orientador(a): Melissa Elvira Oliveira Rocha

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes visuais – Estudo e ensino. I. Rocha, Melissa Elvira Oliveira. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.



**Universidade Federal de Minas Gerais**  
**Escola de Belas Artes**  
**Programa de Pós-Graduação em Artes**  
**Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

Monografia intitulada *Análise e Identificação das Abordagens no Ensino de Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos*, de autoria de Andréa Arcanjo de Oliveira Abade, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Melissa Etelvina Oliveira Rocha - Orientador

---

Nome do professor membro da banca

---

Prof. Dr. Evandro José Lemos da Cunha  
Coordenador do CEEAV  
PPGA – EBA – UFMG

Belo Horizonte, 2013

Av. Antônio Carlos, 6627 – Belo Horizonte, MG – CEP 31270-901

## **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é analisar e identificar as abordagens do professor de Arte na Educação de Jovens e Adultos. Auxiliar e ampliar o olhar sobre as dificuldades e facilidades de trabalhar as Artes Visuais na modalidade da EJA.

Este estudo toma por base os preceitos da Abordagem Triangular da Ana Mae Barbosa, observando a dinâmica da professora, o parecer dos alunos, gestores e um profissional que tenha trabalhado com essa modalidade sobre a Arte e o ensino.

Detectar as carências, entraves que inviabilizam ou dificultam o ensino da disciplina e os seus facilitadores na Escola Municipal de Tempo Integral Maria Moreira dos Santos de São Gonçalo do Rio Abaixo – MG.

Palavras-chave: Abordagens.Arte. EJA. Defasagem.Proposta

## **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze and identify approaches to art teacher in Adult Education. Assist and broaden perspectives on the difficulties of working facilities and the Visual Arts in the form of AYE. This study is based on the precepts of the Triangular Approach Ana Mae Barbosa, observing the dynamics of the teacher, the opinion of the students, managers and a professional who has worked with this modality on the Arts and teaching. Detect deficiencies and barriers that prevent or hinder the teaching of the subject and their facilitators at the Municipal School of Fulltime Maria Moreira dos Santos São Gonçalo do Rio Below - MG.

Key-words: Abordagens.Arte. EJA. Defasagem.Proposta

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Sala de Arte da Escola de Tempo Integral.....           | 28 |
| Figura 2. – Sala de Arte da Escola de Tempo Integral.....          | 29 |
| Figura 3 – Observação dos Trabalhos com a professora Deisiele..... | 29 |
| Figura 4 – Observação dos Trabalhos com a professora Deisiele..... | 29 |
| Figura 5 – Produção de alunos.....                                 | 30 |
| Figura 6– Produção de alunos.....                                  | 30 |
| Figura 7– Produção de alunos.....                                  | 31 |
| Figura 8– Trecho do Questionário Aplicado aos Alunos da EJA.....   | 31 |
| Figura 9– Trecho do Questionário Aplicado aos Alunos da EJA.....   | 32 |
| Figura 10– Trecho do Questionário Aplicado aos Alunos da EJA.....  | 33 |
| Figura 11 – Produções dos alunos da EJA.....                       | 34 |
| Figura 12 – Produções dos alunos da EJA.....                       | 34 |
| Figura 13 – Produções dos alunos da EJA.....                       | 35 |
| Figura 14 – Produções dos alunos da EJA.....                       | 35 |
| Figura 15 – Produções dos alunos da EJA.....                       | 35 |

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| <b>INTRODUÇÃO</b> .....   | 10 |
| <b>1.TRAJETORIA DO ENSINO DE ARTES NO BRASIL</b> .....  | 11 |
| 1.1.Missão Francesa   | 12 |
| 1.2.Arte Anti-eletista  | 13 |
| 1.3.Do Modernismo à Contemporaneidade   | 14 |
| <b>2.AS EVOLUÇÕES DO ENSINO DE ARTES VISUAIS, NORMATIZAÇÕES, LEGISLAÇÕES E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> ..... | 16 |
| 2.1.A Lei de Diretrizes e Base da educação Nacional e a Reforma Curricular  | 18 |
| 2.2.Os Parâmetros Curriculares Nacionais  | 19 |
| 2.3.Conteúdos Básicos Comuns  | 20 |
| 2.4.Arte na Educação de Jovens e Adultos  | 20 |
| <b>3.EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - EJA</b> .....   | 21 |
| 3.1.Juventude e Sociedade   | 23 |
| 3.2.Escola e Juventude  | 24 |
| 3.3.Artes Visuais na EJA  | 25 |
| <b>4.ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL MARIA MOREIRA DOS SANTOS DE SÃO GONÇALO DOO RIO ABAIXO - MG</b> .....       | 25 |
| 4.1.Abordagem de Artes Visuais na EJA   | 26 |
| 4.2.Análise e Identificação das Artes Visuais na EJA  | 27 |
| <b>5.CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....   | 36 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....  | 39 |
| <b>ANEXOS</b> .....   | 41 |

## **AGRADECIMENTOS**

Agradecer é elevar a alma, pois tivemos força para percorrer um caminho. Dúvidas surgiram, obstáculos se interpuseram, mas permanecemos firmes em um propósito maior. Agora, resta agradecer aos colegas, a orientadora e tutores, mas principalmente aos nossos familiares que nos ouvem, nos acalentam e nos fortalecem. Agradeço enormemente a minha mãe, pela força, coragem e dedicação que me inspira e impulsiona e a Deus que faz com o universo conspire, inspire e nos coloque no local e hora exata e com as pessoas certas. Quando isso acontece o resultado é o sucesso!

“Há rendas de gramíneas pelos montes..  
Papoulas rubras nos trigais maduros..  
Água azuladas a cintilar nas fontes...”

Florbela Espanca

## INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos foi implementada para atender aos estudantes que não tiveram a oportunidade de concluir seus estudos na idade convencional e com esse programa tem-se a oportunidade de recuperar o tempo perdido.

Nessa modalidade de ensino temos as funções: reparadora equalizadora e qualificadora. Reparadora como forma de reconhecer o direito a uma escola de qualidade, de forma igualitária a todo ser humano, como está previsto na própria constituição. A equalizadora evidencia que o indivíduo que teve sua trajetória escolar interrompida, tenha o direito de restabelecê-la e colocá-la em situação de uma possível igualdade dentro do jogo social (desigualdade financeira e oriunda da História da educação no Brasil – por muito tempo direcionada as camadas abastadas). Já a qualificadora está relacionada à educação permanente. O ser humano está em constante adequação e evolução que pode se atualizar em períodos escolares ou não-escolares. Essa é mais que uma função, é o cerne desse tipo de programa.

Quando pensamos na Educação de Jovens e Adultos, muitas perguntas vêm à cabeça do docente, pois essa modalidade de ensino tem intuito de atender a uma clientela muito específica. Esse fato faz pensar em que metodologia empregar sem menosprezar as potencialidades desses alunos. Como propiciar o entendimento, a vivência e o aprendizado? É importante lembrar que as formas de aprender de jovens e adultos se difere das crianças tanto no que se refere às questões psíquicas e cognitivas quanto pelo tipo de inclusão e responsabilidade social.

Pensando na modalidade da Educação de Jovens e Adultos, suas características e especificidades é que surgiu a vontade de realizar esse trabalho que consiste em analisar e identificar as abordagens do Ensino de Artes Visuais nessa modalidade.

A EJA<sup>1</sup> também deve se pautar nos princípios postulados na LDB<sup>2</sup> e nas diretrizes curriculares nacionais, mas como todas essas diferenciações daEJA influem no Ensino de Artes Visuais? Sabedores de uma boa parte dos problemas

---

<sup>1</sup> EJA: Educação de Jovens e adulto.

<sup>2</sup> LDB: Lei de Diretrizes e Base da Educação.

e inadequações que ainda permeiam o ensino regular de arte, como isso se configura na EJA? A prática caminha no intuito de dar da arte o seu devido valor (a Arte como fim)? Ou apresenta os mesmos problemas do ensino regular?

No desejo de tentar responder a essas e outras questões que surgirão, observarei a prática de um professor em uma escola pública do município de São Gonçalo do Rio Abaixo/MG, na Educação de Jovens e Adultos, no Ensino de Artes Visuais. Os seguintes procedimentos serão adotados: Elaboração e distribuição de questionário relativo à prática docente, equipe gestora, entrevista com o professor do Ensino de Arte da escola selecionada, entrevista elaboração e distribuição de questionário aos alunos das turmas selecionadas; observação e acompanhamento de aula do professor previamente entrevistado e aplicação do questionário para uma outra professora que atuou ou atue na EJA, tabulação de dados e sugestão de possíveis mudanças na prática para melhor atendimento aos objetivos do ensino da disciplina, caso seja necessário.

O período de observação deverá ser suficiente para a elaboração de materiais tais como questionários, instrumentos de pesquisa, tabulação dos dados e pautados nas considerações apresentadas nos livros de Ana Mae Barbosa (Org.), Arte-educação: Leitura do Subsolo e John Dewey e o ensino da Arte no Brasil – Ana Mae Barbosa.

## **1.0.TRAJETÓRIA DO ENSINO DE ARTE NO BRASIL**

Entender ou pelo menos compreender melhor o presente está atrelado à compreensão do percurso do ensino de arte no Brasil. Afinal: “Desde a época em que habitava as cavernas, o ser humano vem manipulando cores, formas, gestos, espaços, sons, silêncios, superfícies, movimentos, luzes (...), com intenção de dar sentido a algo, de comunicar-se com os outros” (MARTINS, 1998, p.14).

Os acontecimentos e o desenrolar da História do Ensino da Arte no Brasil são de extrema importância para educadores, estudiosos, pesquisadores, críticos e os profissionais envolvidos direta ou indiretamente no Ensino da Arte. Realizar esse tipo de estudo ou avaliação, remete obrigatoriamente à figura dos Jesuítas, marca do Período Colonial e as raízes do ensino de arte no Brasil. Os povos que aqui viviam já possuíam uma arte própria que foi desconsiderada por completo

pelos europeus. Voltando ao “ensino da arte” desenvolvido pelos jesuítas é notório que possuiu a função catequizadora e doutrinadora. Não se pensava a arte como ciência, como representação da cultura do povo brasileiro e sim um instrumento de imposição dos “saberes” do colonizador europeu.

Lembremos que, no período Colonial, as preocupações sociais, econômicas que moviam os que aqui chegavam, era o domínio dos nativos e o enriquecimento da coroa. Os Jesuítas não estavam aqui para troca de conhecimento ou ensinar ao “povo” a contextualizar, fruir ou mesmo fazer arte. Nossa cultura não os interessava e nem possuía valor para o colonizador.

O Ensino da História da arte no Brasil está marcado pela dependência cultural, ou seja, atrelado a modelos ou estilos vindos de outros povos. As ideias que pautavam as nossas ações, em vários campos, inclusive o da Arte vieram de outros contextos, resultando em uma imposição cultural. O Barroco é um dos produtos culturais brasileiros, conferindo singularidade ao movimento em nossa terra. A forma de ensino do movimento Barroco ocorreu por meio de oficinas, ministradas por mestres e era uma das poucas formas de educação artística que atingia as classes consideradas mais populares na época.

No Brasil, quase sempre as formas de ensino de arte adotados chegavam ao país em um formato já enfraquecidos, debilitados. Percebemos nesse breve panorama, como se configura a dependência cultural, no qual somos refém de posturas, critérios que não eram os nossos e com movimentos artísticos defasados em relação ao seu local de origem.

### **1.1. Missão Francesa**

No século XIX, ocorre a Missão Francesa que se configura em uma invasão cultural de caráter elitista. Essa foi a primeira forma de sistematizar institucionalmente o ensino de arte. Os membros oriundos do Instituto de França<sup>3</sup> planejavam para o Brasil a criação da Escola de Ciências, Artes e Ofícios que pudesse abarcar camadas mais populares e com uma postura diversa aos ideais seguidos no Instituto. O objetivo era o de repetir o que ocorria no Instituto, onde haveria unidade entre Belas Artes e as indústrias no Brasil. Porém, isso não

---

<sup>3</sup> Instituto de França que havia sido aberto em 1795 para substituir as velhas academias de artes suprimidas pela Revolução Francesa.

ocorreu, o nome adotado não foi o que foi pensado, Escola Imperial das Belas-Artes, e a ideia do foco centrado na atuação educacional, permaneceu voltado para a elite cultural, boicotando o acesso das camadas populares às produções artísticas. A Escola Imperial foi um marco, pois deu início a uma divisão da educação: educação de elite e educação popular. No que tange a arte, ficou estabelecido um dilema da arte como criação ou como técnica. A tentativa de abrir espaço na Academia para o artesão e à procura popular foi entendida na época como um favor, uma permissão da elite à classe popular e por isso foi condenada ao fracasso. Em contra ponto, o Liceu de Artes e Ofícios de Bethencourt da Silva<sup>4</sup> e todos os outros criados nos estados ganharam a confiança das classes menos favorecidas, formando artífices e artistas

O modelo da Academia apesar da pouca receptividade não foi contestado e utilizado em parte pela escola secundária. As atividades apregoadas eram a cópia de retratos de pessoas importantes, de santos e a cópia de estampas em uma boa parte de ambientes europeus, bem diferente de nossas paisagens. Entre 1870 e 1880, alguns liberais defendiam a ideia de uma educação popular para o trabalho como objetivo básico. Podendo ser considerado essa a base do design, no ensino do desenho industrial da época.

## 1.2. Arte Anti-elitista

As mudanças econômicas e políticas como o surgimento do Partido Republicano abrem espaço para que os abolicionistas reivindiquem uma educação para os populares e para os escravos. Preocuparam-se com um ensino do desenho como fator importante de preparação para o trabalho industrial, pautados nos modelos de Walter Smith<sup>5</sup>.

“O modelo e conteúdos de Walter Smith entraram no viés da educação brasileira por meio de Abílio César Pereira Borges. As proposições sugeridas permanecem sem alterações até 1958 e na atualidade ainda poderíamos perceber resquícios delas nas aulas de arte. Os livros

---

<sup>4</sup> O Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro é criado pela Sociedade Propagadora das Belas Artes em 1856, por iniciativa do arquiteto Francisco Joaquim Bethencourt da Silva (1831-1911), com o objetivo de difundir o ensino das belas-artes aplicadas aos ofícios e indústrias, que ele julga primordial para o desenvolvimento de uma sociedade industrial.

<sup>5</sup> O inglês Walter Smith imprimia ao seus escritos e suas atividades como organizador do ensino da arte em Massachusetts (EUA). Influenciado pelas ideias de Redgrave e Dyce, de quem foi aluno.

didáticos mantiveram os exercícios baseados no modelo de Walter Smith tais como: gregas, rosáceas, frisas decorativas, etc.”<sup>6</sup>

### **1.3. Do Modernismo à Contemporaneidade.**

A Semana de Arte Moderna não teve impacto imediato no ensino de arte. O surgimento do movimento escola-nova defendeu a arte integrada ao currículo escolar, mas de forma distinta aos liberais (aspectos técnicos com foco no trabalho). A escola-nova defendia a ideia da arte como forma mobilizadora do potencial de criação, unindo imaginação e inteligência.

John Dewey foi a principal influência dessa vertente, defendidos por seu ex-aluno Anísio Teixeira. A interpretação das ideias de Dewey levou a caminhos diversos o ensino da arte no Brasil.

No final da década de 1920 e no início de 1930, houve o surgimento das primeiras escolas especializadas em arte para crianças e adolescentes, pontuando o fenômeno da arte extracurricular. Anita Malfatti manteve cursos para crianças na Escola Mackenzie, mas com o Estado Novo é interrompido o desenvolvimento da Escola Nova. Então, desde essa época, haveria por um bom tempo um adormecer, fechando o panorama para uma reflexão acerca da arte/educação ligada às questões específicas da Arte. Por volta de 1947, vão surgindo ateliês e a arte é trabalhada como uma forma de liberação emocional que perpetuou e embasou o movimento de valorização da arte da criança

A entrada no período ditatorial apresentou um período de perseguição de professores e escolas experimentais que foram paulatinamente desfeitas. Padronizaram-se currículos, o sistema escolar torna-se uma massa uniforme. Havia a disciplina no currículo, mas raramente ocorria o desenvolvimento de um trabalho de arte. Já na década de 1970, experiências no intuito de relacionar os projetos de arte de classes de crianças e adolescentes em escola especializadas começaram a acontecer, primando pelo aprimoramento dos processos mentais e criativos.

A influência de Paulo Freire começou a ser percebida em algumas ações como a Escolinha de Arte de São Paulo. A reforma educacional em 1971

---

<sup>6</sup> Formação de Docente, São Paulo, p.14

conceitua a prática da polivalência. Surgem os cursos de licenciatura em Educação Artística e em 1982/1983 é criada a Pós-graduação em Artes até a formalização da Arte como área de conhecimento nos Parâmetros Curriculares Nacionais juntamente com as mais variadas ações no final do século XIX e XX. A Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa revolucionou e serviu de arcabouço para o Ensino de Arte na contemporaneidade.

Antes da adoção dessa proposta, a arte era utilizada como um meio para se chegar aos ideais colonizadores e não uma forma de ampliar o senso de observação, concentração, criticidade ou entender-se dentro de um contexto político, social e histórico. Muitos podem afirmar que essa postura não procede mais. Será? Quantos professores ainda utilizam-se da arte como um suporte para ensinar uma outra disciplina ou mesmo para “doutrinar” alunos. Quantos pedagogos e professores enxergam a disciplina arte como uma aula para a produção de lembrancinhas, bandeirolas ou outro tipo de decoração para festas a serem realizada na instituição de ensino? É o faça como eu faço, copie, repita e não pergunte. Faça paisagens que não fazem parte da sua cultura, como no modelo da Academia. É assim e assim deve ser. Por quê? Não vem ao caso. É o mesmo raciocínio de nossa colonização. A arte por si só não é relevante.

A necessidade de alguma função pratica também é evidente e se não há esse cunho, para que serve? É considerado por alguns como algo desnecessário e ainda vê-se essa desvalorização acontecendo. Reduzir a Arte ao status de decoração pura e simples. O artista ocupa muitas vezes o lugar do preguiçoso, desocupado ou inferior na escala social. Fica evidente a dicotomia educação de elite e educação popular, artífice ou artista, na qual suas raízes estão na Escola imperial.

Quando comparamos o ensino de arte na contemporaneidade e no período Colonial é como se nos ainda utilizássemos, por exemplo, o teatro de marionetes para dizer aos alunos que isso é certo, aquilo é errado e só. Por isso ainda é muito viva a ideia da catequização através da arte. Será que nada mudou? Que as propostas que se seguiram ao longo dos anos: mudanças legais, livros didáticos, ações intuitivas, tecnicistas, todas contextualizadas histórica e socialmente falharam? Claro que não podemos afirmar tal fato, afinal mudanças vem acontecendo, mas ainda são fortíssimas as marcas deixadas por todos esses movimentos muitas vezes equivocados. Alterar uma legislação não é suficiente

para que a postura e a concepção de décadas sejam abandonadas. Leva-se tempo para que uma visão que é cultural siga outros rumos.

A não valorização e o entendimento de que a arte é algo sem importância ou mesmo sem aplicabilidade prática na vida ainda é legítimo para vários educadores como para os Jesuítas. Toda essa desvalorização e não compreensão das marcas da história está impregnada na alma e mentes em boa parte da população, inclusive de um contingente significativo de educadores. Para que a caminhada continue é necessário que os educadores sejam capazes de primeiro entender e desmistificar dogmas sacramentados em nós. Abandonar a catequese. Disseminar a arte enquanto ciência crítica, incitante para o pensamento, a observação e ampliação da nossa visão de mundo.

Para o estudo proposto neste trabalho, analisar esse percurso é ainda mais necessário, pois além de toda essa problemática, alguns outros aspectos complicadores são inseridos ao sistema, tais como: defasagem de idade, agravantes nas questões socioeconômicas, falta de formação dos profissionais que atuam no Ensino de Arte, falta de afinidade com a proposta curricular e o fazer artístico.

## **2.0. AS EVOLUÇÕES NO ENSINO DE ARTES VISUAIS, NORMATIZAÇÕES, LEGISLAÇÕES E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.**

No capítulo 1 desse trabalho, as questões históricas e pragmáticas do Ensino de Artes foram evidenciadas, já nesse capítulo, a preocupação repousa nas questões legais e teóricas que fundamentam o ensino. Os Parâmetros curriculares nacionais - PCN's, os Conteúdos Básicos Comuns - CBC, a proposta curricular e a proposta pedagógica definida para a Educação de Jovens e Adultos. O educador deve ser um eterno insatisfeito. Inquietar-se, trazer à tona questionamentos, angústias e para poder chegar a conclusões ou mesmo gerar mais perguntas.

Lendo e pesquisando os materiais sobre o estudo da disciplina História do Ensino de Arte no Brasil, já é possível tecer algumas considerações. Não é de se admirar que o profissional para o ensino de arte e a disciplina sejam pouco valorizados. É muito nova ainda a visão de Ensino de Arte no Brasil, apesar de

sacramentado por meio na LDB e ter ganhado título de ciências, teoria e prática ainda são bem discrepantes. Quando recorro das aulas de Educação Artística no Ensino Fundamental (da 5ª à 8ª série) e vejo a prática de vários professores, principalmente, nessas séries são perceptíveis os resquícios de uma história que empregou a arte basicamente com funções de formação técnica e voltada para o trabalho e sobre o viés utilitário, pautado na produção industrial.

Identifico nas aulas de Educação Artística a que fui submetida e nas aulas ministradas em algumas instituições que, a minha função era seguir as instruções do meu livro consumível e me orientando pelo livro texto, ainda se repete. O fazer era e é muitas vezes destinado às datas comemorativas (Páscoa, Dia das Mães, professores, entre outros). Lembrando o status do trabalho do artífice, considerado inferior em detrimento do campo do intelecto. Dessa forma, percebe-se a preocupação da existência de uma disciplina pelo mero existir, sem a valorização condizente do profissional, que também não se valoriza e não possui formação e argumentação suficientes para defender a si e a disciplina dentro das instituições de ensino, que ainda reproduzem um método equivocado. Quase não há espaço para diálogo, crítica, ampliação de olhar e conhecimento de mundo, em sua maioria uma construção mecânica e tecnicista.

Todas as minhas experimentações e construções reflexivas e de fruição dentro das artes remontam ao meu lar (pai músico e apaixonado pela literatura, avô contador de história), à minha curiosidade e pesquisa, ao meu campo de amizades, à participação em oficinas de teatro, contação de história, indicações de leituras ou à pesquisa em internet, meio acadêmico, nunca às aulas de Educação Artística. Infelizmente, ser tocado pela arte ainda não passa pelas aulas de Ensino de Arte.

Depois do nosso processo histórico, a problemática do ensino de arte no Brasil passa por questões como: a “ineficiência”, o desconhecimento, a falta de formação da maioria dos profissionais da área e ausência de paixão pelo que fazem e algumas incoerências do sistema (carga horária, falta de material, respaldo financeiro e material).

O ensino da arte ainda é feito a serviço de outras áreas de conhecimento, por isso, a dificuldade de se trabalhar interdisciplinarmente e transdisciplinarmente.

## **2.1. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a Reforma Curricular.**

Na década de 90, a movimentação de associações e professores de arte e grupos engajados lutaram para que se consumasse a obrigatoriedade da disciplina na educação básica e também como área de conhecimento. A dedicação foi para que conjuntamente se conseguisse avanços no ensino e aprendizagem de Arte nas escolas. Um marco e uma conquista importante aconteceram com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, que estabelece: “ O ensino de Arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos.(Art. 26§2º).”<sup>7</sup> (SME, p.136)

Deve-se ressaltar que em 1971, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional a Arte havia sido incluída no currículo escolar, denominada Educação Artística, porém ocupava status de “atividade educativa” e não como uma disciplina. Só na promulgação da Constituição, em 1988, é que se iniciam as discussões sobre a Nova lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, sancionada apenas em 1996.

As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução CEB/CNE nº 03/98 foi elaborada após o parecer do Conselho Nacional de Educação que aprovou em 1/06/98 – Parecer nº 15/98 da Câmara de Educação Básica (CEB), do Conselho Nacional de Educação (CNE) e seguiu-se a elaboração da Resolução que estabeleceu essas Diretrizes. Mais tarde essa obrigatoriedade foi mais bem trabalhada e definida com a resolução CNE/CEB nº1, Art. 18, 5 jul.2000:

“ Respeitando o Art. 5º desta resolução, os cursos de Educação de Jovens e Adultos que se destinam ao Ensino Fundamental deverão obedecer em seus componentes curriculares aos Arts. 26, 27, 28, 35 e 36 da LDB e às diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio.”<sup>8</sup>

## **2.2. Os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCN, é uma compilação de dados, resultando em documentos que formam a grade curricular

---

<sup>7</sup> Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional Nº 9.394, 20 de dezembro de 1996

<sup>8</sup> As Diretrizes Curriculares para o Ensino Médio, Resolução CEB/CNE nº 03/98 foi

de uma instituição educativa. Começaram a ser elaborados em 1995, e foram concluídos em 1997. Esse documento é organizado da seguinte forma: - Um documento Introdução – com justificativa e fundamentação das opções para a elaboração dos documentos de áreas e Temas Transversais; - seis documentos referentes às áreas de conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Educação Física; - três volumes com seis documentos referentes aos Temas Transversais: o primeiro volume traz o documento de apresentação destes Temas, que explica e justifica a proposta de integrar questões sociais como Temas Transversais e o documento Ética; no segundo, encontram-se os documentos de Pluralidade Cultural e Orientação Sexual, e no terceiro, os de Meio Ambiente e Saúde. Estes PCNs são da 1ª a 4ª séries do ensino fundamental, mesmo na educação de 9 anos é a referência. Esse condensado serve como base para o trabalho do professor, respaldando -o e direcionando-o as atividades que serão realizadas na sala de aula. O PCN coloca a Arte na mesma função e importância das outras áreas de conhecimentos no processo de ensino e aprendizagem. Lembrando que apesar desse documento, cada instituição educacional deverá elaborar o seu Projeto Político Pedagógico, sua proposta pedagógica, fazendo as devidas adaptações desses conteúdos à realidade social, cultural da região a qual faz parte. Por isso, de acordo com os PCN (2000, p.19):

“A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.” (PCN, p. 19 volume 6)<sup>9</sup>

Orientar quanto ao cotidiano escolar é uma das finalidades do PCN, trabalha-se os principais conteúdos, dando respaldo aos educadores para que suas práticas pedagógicas sejam desempenhada com excelência. Os Parâmetros Curriculares Nacionais em sua abordagem definem os currículos e conteúdos e esses não podem ser trabalhados como uma simples transmissão de conhecimentos, mas com práticas docentes capazes de levar os alunos rumo à aprendizagem.

As reuniões serão o momento para reflexão da prática docente e deverá ser com todo o grupo da escola, direção, coordenação, orientação, psicopedagoga, psicóloga, professores, dentre outros profissionais, ligados à rotina da instituição e de sala de aula. Caberá a cada instituição se organizar

---

<sup>9</sup> Parâmetros Curriculares Nacionais, 2000, p.19, volume 6.

nesse sentido, não se preocupar em promover momentos de avaliação e reflexão da prática docente poderá ocasionar uma relação frágil entre docente, alunos e conteúdos a serem ministrados. Os PCN estão divididos para o Ensino Fundamental 1, do 1º ao 5º ano, e o documento para o Ensino Fundamental 2, do 6º ao 9º ano.

### **2.3. Conteúdos Básicos Comuns (CBC)**

Os conteúdos Básicos Comuns são um recorte do que temos estabelecido pelos Parâmetros Curriculares Nacionais. Aplica-se ao Estado de Minas Gerais e para os anos finais do ensino fundamental e para o ensino médio com o intuito de tornar a rede estadual de ensino de Minas um sistema de alto desempenho.

Nos CBCs não há o esgotamento de todo conteúdo a ser visto nas séries, mas as necessidades básicas que o aluno deve assimilar, é o que não se pode deixar de aprender. A importância desses conteúdos justifica-se para tê-los como base para a elaboração da avaliação anual do Programa de Avaliação da Educação Básica (PROEB) e para o Programa de Avaliação da Aprendizagem Escolar (PAAE). É importante saber da existência e conhecer o que preconizam o CBC de Arte, mas para fins de estudos nesse trabalho o mais relevante será a Arte na Educação de Jovens e Adultos.

### **2.4. Arte na Educação de Jovens e Adultos.**

Na Educação de Jovens e Adultos – EJA a obrigatoriedade de leis não é suficiente para que o aprendizado em Arte, mais especificamente Artes Visuais, aconteça. Além de pensar nos conteúdos de Arte em: conceituais, procedimentais e atitudinais, há também os três eixos de aprendizagem (produzir, apreciar, contextualizar) é o que preconizado na Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa que será abordada mais à frente.

Trabalhar com Artes Visuais na EJA é ir além de conteúdos, devemos levá-los a vivenciar o conhecimento que é característico à obra de arte, colocá-los em contato com diferentes objetos artísticos, suas técnicas de linguagem, suas especificidades expressivas é primordial e fundamental para ampliar a percepção

do mundo. O docente terá que caminhar para Trabalhar a Arte como área de conhecimento, segundo a proposta curricular da EJA, primando pela importância do aluno em ter acesso aos bens culturais e a participação desse na sociedade, tendo como veículo a arte.

Devemos lembrar ainda que além de questões legais, teorias, de planejamento, estratégicas, o fator humano, as questões afetivas, sociais e o perfil desse grupo devem ser levados em conta, respeitados e valorizados. Criar uma unidade entre teoria e realidade para atingir uma melhor qualidade da aprendizagem. Esta área de conhecimento propicia, quando trabalhada de forma contínua e sistemática, um potencial imaginativo e criador ao aluno, tornando-o mais hábil para a construção de correlações entre as outras áreas de conhecimento. A Arte auxilia o aluno na compreensão dos valores inerentes ao seu pensar, agir, criando e fortalecendo também a abertura do seu olhar e pensamento para a riqueza de diversidades do mundo.

### **3.0. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA**

A educação de adultos vem acontecendo no Brasil há mais de um século, sendo introduzido na década de 90 o conceito de Educação de Jovens e Adultos. O caminho percorrido e as discussões sobre a EJA não estão presos à educação escolar propriamente dita.

Apesar do quesito aprendizagem da leitura e escrita estar vinculado aos dimensionamentos escolares, durante um bom tempo, antes de se consolidar e ser conceituada como EJA, ações de empresas e organizações para capacitar e ensinar essa clientela (jovens e adultos), em alguns casos pertencentes ao grupo de trabalhadores das empresas envolvidas, passou por campanhas e ou programas por tempo determinado para trabalhar e ensinar a esse grupo.

A base da Educação de Jovens e Adultos aconteceu sem a dependência do ensino “regular”, o usual eram ocorrer programas paralelos à educação formal (escola regular) que deveriam alcançar o mesmo nível de correspondência dos níveis escolares formais e vigentes. Depois de muito caminhar, só nos anos de 1960, em função da nova LDB com a institucionalização da Educação de Jovens e Adulto no âmbito das secretarias de educação e a oferta regular pelas escolas é que se tem a consolidação dessa modalidade. Porém, mesmo sendo clara a

necessidade de um trabalho “diferenciado” e que levassem em conta as especificidades dos alunos e as orientações e normas de organização da EJA, ainda na contemporaneidade, verifica-se uma forte tendência de reproduzir na EJA os modelos da educação característica para as crianças e adolescentes.

Por isso, de acordo com o que determina o CEB/CNE, pelo parecer nº11/2000, que a EJA, de acordo com a Lei 9.394/96, usufrui de especificidade própria que, como tal deveria receber um tratamento consequente.”

Cito todo esse cenário para deixar claro que alguns problemas ou dificuldades apresentadas na modalidade são frutos de diversas questões e não somente fruto de um dos atores que compõe essa cena. É importante observar que tal situação recairá também na forma como o professor vivência e visualiza essas questões dentro da modalidade EJA.

No estudo que proponho na Escola de Tempo Integral Maria de Lourdes Duarte Moreira dos Santos – São Gonçalo do Rio Abaixo/MG, na Educação de Jovens e Adultos, estou analisando a ação do professor em sua proposição, o posicionamento da escola (equipe gestora) e a receptividade, envolvimento e entendimento das Artes Visuais no cotidiano do aluno.

A pesquisa sobre o ensino de Artes Visuais tem inúmeras questões, além das teórico-metodológicas e didáticas, problemas relativos ao sistema ou o perfil dos alunos, como relata a professora Deisiele Cunha da Escola de Tempo Integral de São Gonçalo do Rio Abaixo/MG:

“A grande dificuldade de se trabalhar com o público da EJA é a carga horária limitadíssima de 50 minutos hora\aula semanal. Os alunos não costumam ter nenhum tipo de resistência com a disciplina e são muito participativos. Apesar da defasagem de conteúdo, possuem uma experiência de vida que muito contribuem para o enriquecimento de debates sobre diversos temas durante as aulas. Atualmente na escola em que leciono não tenho muitos problemas de disciplina, mas esta escola em que trabalho é uma exceção. A realidade da maioria das escolas onde funcionam a EJA, os problemas de disciplina são os maiores vilões da educação. A EJA esta se tornando um refugio de alunos problemáticos advindos dos períodos da manhã e tarde.”<sup>10</sup>

Dessa forma, uma pesquisa nesse campo não deve ser desenvolvida apenas pelo viés dos conceitos, seria simplificar demais e deixaríamos de assumir

---

<sup>10</sup> CUNHA, Deisiele, da Escola de Tempo Integral de São Gonçalo do Rio Abaixo/MG

o emaranhado de inteirações educativas. O mesmo deverá ser observado quando analisamos a prática do professor e a forma como essa ocorre.

Pode-se dizer que a pesquisa sobre as abordagens do Ensino de Artes Visuais na EJA tem por função analisar e discutir a prática do professor, as atividades artístico-pedagógico, as relações visuais e culturais, as produções e os objetos artísticos, entre outros assuntos que fazem parte da rotina das aulas dessa disciplina.

### **3.1. Juventude e Sociedade**

Para entender um pouco mais da Educação de Jovens e Adultos e sua clientela, precisamos pensar no binômio, juventude e sociedade e os fatores que as inter-relacionam. É contraditório pensar na constante elevação dos índices de exclusão e defasagens educativas, constatados inclusive por pesquisas por instituições como o IBGE, em contraponto com o constante processo de universalização do ensino fundamental e a popularização principalmente do ensino médio.

Esse panorama está relacionado a uma imensidade de acontecimentos relativos à sociedade e à forma como aconteceu a expansão escolar no Brasil. Infelizmente, a parcela que engrossa e engloba às estatísticas de exclusão e evasão do ensino fundamental não são qualquer cidadão, são jovens de uma parcela bem definida da sociedade. Os percentuais são mais elevados para os jovens mais pobre, negros e moradores da região Norte e Nordeste do país e no âmbito rural<sup>11</sup>. Sendo assim, os quadros de desigualdade social e econômicos refletem no panorama educacional em determinados grupos de jovens. O sistema não foi preparado para a expansão da educação para esses grupos.

É o que se observa na educação como um todo (regular e EJA). Há um déficit tanto de investimento para a acolhida dos jovens e que em boa parte são de classes populares. Os investimentos são baixos tanto em: materiais, estrutura física e quanto ao plano curricular que muitas vezes não correspondem às expectativas dos alunos (aprendizagem, socialização e ganho de significação para a vida).

---

<sup>11</sup> Diálogos com o mundo Juvenil na EJA, Fundação Vale.

Apesar de várias mudanças e tentativa de adequação do sistema educacional e podendo citar a diminuição de indicadores de reprovação e abandono escolar, nossos alunos continuam no sistema educacional acima da idade pretendida e além do tempo pertinente para concluir os estudos. As propostas educacionais, disseminadas e proclamadas até o momento (principalmente no campo teórico), pretendem facilitar o diálogo entre alunos e professores.

Há a necessidade de que se criem vínculos e um campo de significação do ambiente escolar para o jovem/estudante. Pautados nessa visão, a EJA precisa ainda mais encontrar esse local de resignificação para todas as disciplinas e principalmente da Arte e suas linguagens.

### **3.2. Escola e Juventude**

O contexto social e o convívio em grupo trazem muitas nuances, olhares diversos e vivências múltiplas. Isso dentro de linhas gerais, sem um aprofundamento entre um campo ou outro. Quando abarcamos um campo como a educação e afunilamos cada vez mais, como é o caso de um das modalidades conhecida como Educação de Jovens e Adultos – EJA, o tema juventude fica no centro das problematizações. A escola e a sociedade precisam entendê-los como um grupo social e histórico, com especificidades, como fase do ciclo da vida e com diversas possibilidades de experiências, devido a fatores sociais, históricos e de trajetória das vivências, entre outros.

Durante a história, é possível observar a influência do meio e dos acontecimentos políticos, históricos, sociais, geográficos no comportamento de cada grupo juvenil. O olhar sob os jovens deve ser criterioso, não cabendo preconceitos e moldes, todos estão no mesmo ciclo biológico, mas com vivências diversas em função de uma série de fatores, já citados anteriormente.

Trabalhar com a juventude na EJA é estar aberto para aceitar o que lhe é apresentado e construir a sua prática em consonância com essa realidade.

Por isso, vale ressaltar que:

Pensar os Jovens no Brasil pressupõe levar em conta a enorme diversidade contextual e sociocultural existente. E essa diversidade se

acentua no contexto de profundas transformações pelas quais passam a sociedade brasileira, com reflexos nas instituições tradicionalmente responsáveis pela socialização, como a escola e o trabalho.<sup>12</sup>

### **3.3. Artes Visuais na EJA**

Dentre as razões para o ensino da Arte e por consequência as Artes Visuais é a possibilidade de essa disciplina ser a transmissora de conhecimento e valores para os alunos com o aumento da sua participação social e cultural de forma crítica, criadora e autônoma.

A arte como uma linguagem, denota a alma humana, acontece ininterruptamente na sociedade, mostra as sensações, impressões, anseios, lutas e conceitos apresentados pelos grupos sociais e como esses pensam em relação a si mesmo. As produções artísticas, ou seja, a Arte são reflexos do seu tempo social, econômico e político, sendo responsável por influir na opinião e nos sistemas culturais. Aprofundar-se nos estudos das artes nos auxilia no entendimento dos valores e saberes da sociedade de forma palpável e atual. O ensino das Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos justifica-se por todas as razões apresentadas. A aproximação do jovem e adulto ao universo da pintura, escultura, cinema, entre outros, traz conhecimento estético e conhecimento de mundo, amplia o olhar, o potencial crítico e a inteiração desses conhecimentos à realidade do aluno.

### **4.0. ESCOLA MUNICIPAL DE TEMPO INTEGRAL MARIA MOREIRA DOS SANTOS DE SÃO GONÇALO DO RIO ABAIXO/MG.**

A Escola Municipal de Tempo Integral Maria Moreira dos Santos tem atividades no período matutino, vespertino e noturno. Considerada uma escola modelo, tem seu nome citado e destacado na região. As crianças do 1º ao 4º ano ficam das 7h às 16h na instituição, dentro da grade curricular estão inseridas as aulas de Arte, musicalização, filosofia, Arte em expressão, Jogos matemáticos, além de alunos envolvidos com Balé e apresentações no Centro Cultural da Cidade e eventos e projetos que tentam englobar as diversas disciplinas.

---

<sup>12</sup> Diálogos com o mundo Juvenil na EJA, Fundação Vale.

O período noturno é o foco da ação desse projeto, pois é nele que se encontram três turmas da Educação de Jovens e Adultos. Há na escola e na Secretaria de Educação do município uma preocupação em capacitar e facilitar o processo formativo constantemente.

#### **4.1. Abordagem das Artes Visuais na EJA.**

Eu atuo como secretária na Faculdade de Engenharia da Universidade do Estado de Minas Gerais e apesar do pouco vínculo artístico que o meio apresenta, começo a desenvolver ações voltadas para a Arte juntamente com o professor de Filosofia Décio Valadares, nosso foco, em primeira instância, será voltado para as Artes Cênicas, mas já estamos mapeando o público para abranger os demais seguimentos, inclusive as Artes Visuais. Inserir atividades artísticas independentes do âmbito em que se está atuando sempre é uma das minhas metas (ações de produção, análise ou fruição artística são o meu foco).

No segundo semestre de 2012, durante a primeira etapa do projeto de curso, tentei pensar dentro dessa ótica, qual poderia ser a minha contribuição para o ensino de Artes Visuais? A prática educativa envolve uma infinidade de questões e na Educação de Jovens e Adultos alguns problemas podem se agigantar, mas como nesse trabalho seria impossível abordar todos eles (principalmente devido ao fator tempo), os questionamentos, dados e observações serão voltados para identificar as abordagens no Ensino de Artes Visuais na EJA. A análise da atuação do educador em Artes Visuais, observando os aspectos curriculares, metodológicos, planejamento individual e junto à equipe pedagógica, avaliação e identidade do professor na construção de conhecimento, saberes, experimentações e proposições para os discentes.

A pesquisa poderá ajudar a detectar ou confirmar falhas, pontos críticos, potencialidades no ensino de Artes Visuais e sirva de arcabouço juntamente com os materiais já existentes para a reflexão dos docentes e estudiosos sobre as concepções metodológicas e didáticas do ensino de Arte, os pressupostos da didática no ensino de Artes Visuais e acerca dos elementos que envolvem a prática pedagógica na educação da EJA.

Incluso em todas as questões inerentes ao sistema educacional, à docência, à orientação pedagógica, à proposta curricular, Leis, Diretrizes e todo o

arcabouço teórico, não podemos esquecer-nos de que segundo a proposta curricular do Ensino de Arte:

Ademais, há que considerar, na implantação da proposta e no desenvolvimento dos conteúdos, os saberes, os valores e a forma de relacionar-se com o conhecimento e com a cultura de cada estudante e do grupo como um todo. Toda aprendizagem se faz necessariamente em função da leitura de mundo (isto é, da forma como se experimenta e se pensa a vida objetiva). A desconsideração disso, algo que infelizmente é frequente, é um fator essencial de insucesso.<sup>13</sup>

A escola e todos os envolvidos no desenvolvimento do ensino-aprendizagem devem observar e tentar compreender que as concepções metodológicas do ensino de Arte incluem os discursos em voga e o percurso histórico em que estão inseridos. Por isso, é crescente a preocupação de se desenvolver ações e definições sobre a didática voltadas para o processo formativo do professor e relacionar a teoria à prática pedagógica nas artes visuais na EJA.

#### **4.2. Análise e Identificação das Abordagens das Artes Visuais na Educação de Jovens e Adultos.**

O trabalho de observação começou com uma conversa com a professora Deisiele Moreira da Cunha, formação em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. O fato da profissional ser formada na área surge como um diferencial, pois na maioria dos casos, no interior a totalidade dos profissionais não tem formação específica. Dentre as colocações feitas nessa etapa, a dinâmica da aula daquela noite foi relatada.

A Secretaria da Juventude do município de São Gonçalo estava realizando um concurso de desenho, cuja temática pautava-se no combate às drogas e a busca por uma vida mais saudável. Os trabalhos a serem encaminhados para o concurso seria de alunos com até 29 anos. A dinâmica foi a abordagem das questões biológicas relativas ao tema do concurso (Malefícios das drogas, ações para colaboração com uma vida mais saudável), trabalhadas pela professora Nara. Dando seguimento ao trabalho, a professora de Arte orientou os alunos,

---

<sup>13</sup> Proposta Curricular do Ensino de Arte, Vol. 3

dentro da temática do concurso, para proposições, elementos relacionados ao processo criativo e originalidade. Ressaltando que os alunos fora da faixa etária estipulada pelo concurso (acima de 29 anos), também produziram desenhos que seriam avaliados pela professora.

Procedendo as observações das turmas, de acordo com a proposição, já no início, encontramos um ponto crítico. Apesar de existir um processo de criação, essa proposta, burla a rotina de trabalho da professora de Arte, vem à tona uma problemática constante nas aulas de Arte, utilizá-la como suporte, ou seja, a aula de Arte como meio e não como fim. De acordo, com as proposições e relatos da professora, esse fato não é uma constante, mas merece atenção, no intuito de evitar práticas e padrões repetidos e sacramentos na maioria das escolas e que deprecia a disciplina como área de conhecimento.

Ainda sobre o processo criativo, os alunos relatam dificuldades em criar, mas as dificuldades vão além da pouca prática e do histórico de aulas de Arte pouco expressivas ou desenvolvidas de forma equivocada, nos primeiros anos de estudo desses alunos. A dificuldade de interpretação e em certos casos a defasagem de vocabulário, limita e bloqueia a criação dos desenhos. Fica fácil intuir perceber que esses fatores, acabam por limitar a atuação do professor que nesse caso tem muito a oferecer inclusive em termos de técnicas



Figura 1: Sala de Arte da Escola de Tempo integral



Figura 2: Sala de Arte da Escola de Tempo integral



Figura 3 :Observação dos trabalhos com a professora Deisele.



Figura 4 :Observação dos trabalhos com a professora Deisele

O perfil da turma influi na dinâmica dos trabalhos, sendo que algumas delas, apesar da dificuldade interpretativa, conseguem desenvolver melhor os trabalhos que parecem estar ligados a dois fatores: idade e experimentações artísticas fora da escola. Alunos acima de 29 anos com um maior grau de maturidade, apresentam a mesma dificuldade de interpretação (enunciados e orientações), mas conseguem vencê-las e desenvolver um trabalho interessante. Outros, independente da idade, demonstram ter contato com o fazer artístico fora da instituição o que facilita a produção e fica evidente nos desenhos produzidos durante a aula.



Figura 5: Produção de alunos da EJA



Figura 6: Produção de alunos da EJA



Figura 7:Produção de alunos da EJA.

Os alunos das três turmas observadas são simpáticos, demonstram apreço e afinidade com a professora Deisiele, o respeito vigora. Certas situações merecem atenção e análise, devido à sua inter-relação com todos os setores do sistema educacional. Há em algumas turmas, alunos com laudos e quadros de dificuldades cognitivas, agressividade e semi-analfabeto. Esse panorama não é privilégio dessa escola, mas merece destaque. Como auxiliá-los e ensiná-los dentro de uma aula de 50 minutos? Não conseguem ler e interpretar a contento, precisam de uma atenção especial e as Artes Visuais pode ser uma das disciplinas agregadoras para esses alunos, porém ajustes são necessários para que isso ocorra. Caso contrário, nenhum dos objetivos, quase nada será consolidado na rotina das aulas de Artes Visuais com esses alunos. Para exemplificar tais colocações, segue abaixo um trecho do questionário aplicado a um dos alunos das turmas da EJA:

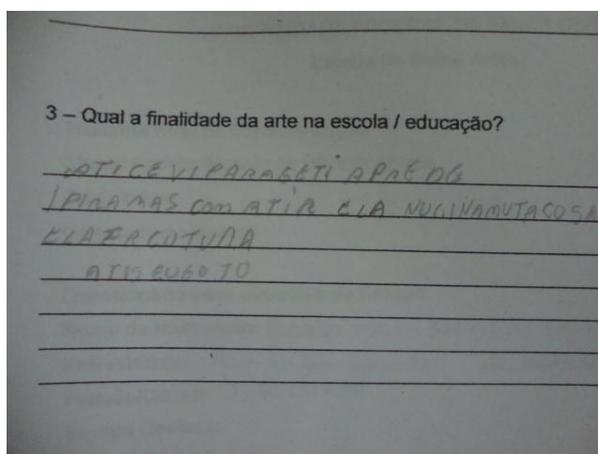


Figura 8:Trecho do questionário aplicado aos alunos da EJA.

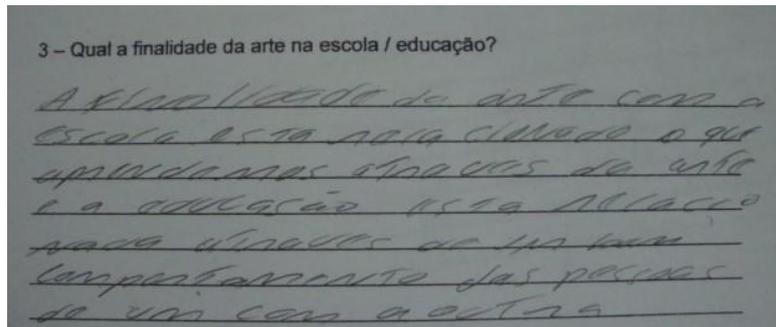


Figura 9: Trecho do questionário aplicado aos alunos da EJA.

Não é possível ler as respostas, em meio ao emaranhado de símbolos, uma ou outra palavra parece querer surgir. “Detecta-se nas aulas, uma vontade de aprender por parte dos alunos e reclamações da duração da aula:” Quando a gente começa a entender e produzir a aula acaba.”<sup>14</sup>

E realmente é um fator que merece e deve ser revisto. Como trabalhar continuamente e atingir um grau de desenvolvimento e apropriação estética no ensino de Artes Visuais? Já que a dinâmica das aulas, vez ou outra é interrompida por feriados, proposições de trabalhos sazonais, lembrando que em média são quatro aulas de 50 minutos por mês. Como desenvolver a percepção estética do aluno, proporcionar momentos de apreciação de produções, contextualizando-as e possibilitando ainda a produção individual?

No ensino regular, há um número maior de alunos, ou pelo menos espera-se que possuam uma facilidade interpretativa, uma maturidade cognitiva, uma maior autoestima e uma menor defasagem de faixa etária, mesmo assim não é fácil o ensino em Artes Visuais, e as reclamações de carga horária são uma constante por parte de alunos e professores. Imaginem na Educação de Jovens e Adultos em que outros fatores se somam. A revisão e ou adequação de carga horária é uma necessidade para todas as modalidades de ensino, até para que a proposta curricular seja desenvolvida e contemplada a contento.

<sup>14</sup> Aluna da EJA da Escola de Tempo Integral

A profissional que atua na escola demonstra abertura para que o professor/pesquisador proponha uma ação prática, oficina e ou aula em conjunto com o professor da modalidade e que façamos um comparativo entre as duas práticas.

Voltando ao campo da observação, devido a um fator histórico e uma questão cultural, é comum ouvir de alunos, cidadãos em geral e creio que por vezes professores que não sabem dizer qual o sentido de se ensinar Arte. De acordo com o CBC: “A Arte é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos”<sup>15</sup> Nos questionários aplicados, mesmo não sabendo colocar no papel de forma clara, os entrevistados acreditam na importância das Artes.

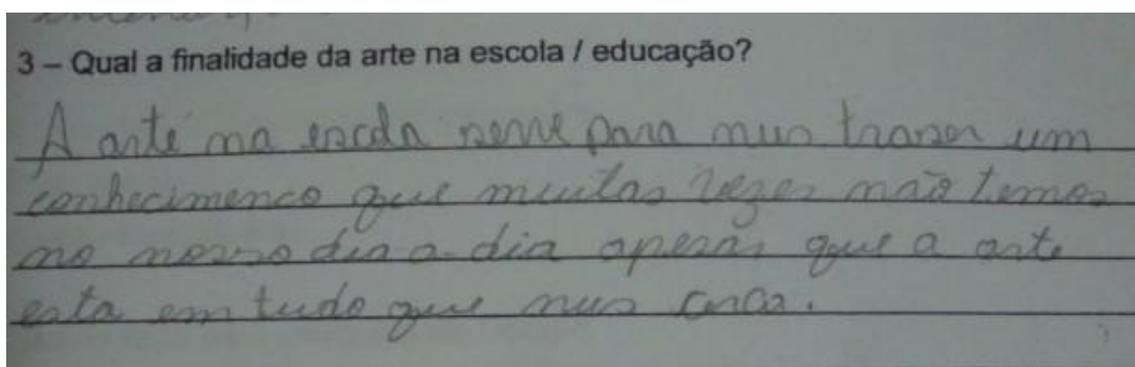


Figura 10: Trecho do questionário aplicado aos alunos da EJA.

Porém, na primeira pergunta feita ao grupo, ficou claro os resquícios da História do Ensino da Arte de forma equivocada. Na quase totalidade, as respostas ou palavras empregadas são que ligadas diretamente ao Desenho e foram evidenciadas para definir o que é Arte. Várias explicações durante as aulas observadas, traziam vocabulários específicos e enriquecedores e correlacionam campos diversos como grafite/Desenho e pintura e creio que nas demais aulas da professora são inseridos elementos da mesma forma, mas a associação das Artes Visuais a apenas um dos seguimentos é comum e em sua maioria ao Desenho. Abre-se, nesse aspecto outro ponto crítico que inclusive, acredito ser

<sup>15</sup> CBC-SEE/MG, 2009, p.12

um possível foco para uma única pesquisa versando sobre o desenho e o Ensino de Arte.

Os trabalhos produzidos na aula do dia 18 de novembro, na Escola de Tempo Integral tiveram continuidade na semana seguinte, o acabamento poderia ser feito com lápis de cor, giz de cera, tinta ou outro material disponível na instituição. As produções variam significativamente nos aspectos de conhecimento, o esboço de alguma técnica ou afinidade com a área do desenho fica evidente em uma ou outra produção, mas alguns são bem insipientes em termos de ideias e proposições palpáveis e embasadas em uma mensagem substancial como é possível constatar nas imagens das produções dos alunos da EJA:

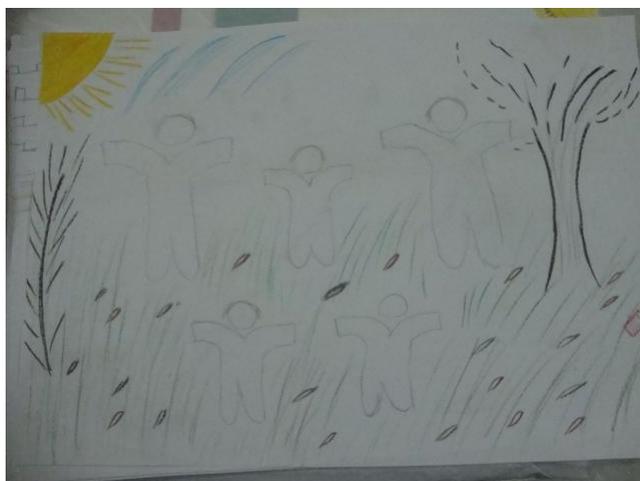


Figura 11:Produções dos alunos da EJA



Figura 12:Produções dos alunos da EJA



Figura 13:Produções dos alunos da EJA



Figura 14:Produções dos alunos da EJA



Figura 15:Produções dos alunos da EJA

## 5.0. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ensino de Arte no Brasil e sua abordagem como área de conhecimento é relativamente jovem. Desse fato advém uma série de problemas e situações a serem estudadas, questionadas, levantadas para que se completem as lacunas, as interrogações que surgem, propondo formas de minimizá-las e por fim resolvê-las.

Teorias, estudos abordagens e propostas curriculares foram surgindo e se consolidando com o aval da comunidade acadêmica e seus estudiosos, mas uma boa parte dessas mudanças aconteceu apenas na teoria. Na prática em sala de aula e na postura dos profissionais que lidam com essa área de conhecimento, ainda não se obteve um grande avanço, principalmente no interior. Fato esse fácil de explicar, praticamente, não há cursos para formação de professores para o Ensino de Arte nas cidades interioranas. O profissional, normalmente, não tem formação na área e nem afinidade com o campo das Artes.

Na observação feita na Escola Municipal de Tempo Integral Maria de Lourdes Duarte Moreira dos Santos, nas três turmas da Educação de Jovens e Adultos, ( 1º período do Ensino Fundamental I, 1ª turma 1º período do Ensino Médio I e II) cheguei a conclusões um pouco diversas do que eu imaginava. Os alunos da EJA são respeitosos, receptivos e de uma vivência das mais diversas. Iniciei meu trabalho com o preceito que a falta de formação do professor de Arte, principalmente no interior, era o maior dos problemas para que o ensino das Artes, mais especificamente Artes Visuais, se consolidasse. Porém vi pontos que realmente surpreendem as expectativas.

As deficiências trazidas pelos alunos não são apenas em Artes e é tão limitante que por vezes impossibilita o aprofundamento de conteúdos. Os alunos em praticamente duas das salas visitadas tem dificuldades interpretativas, de escrita e leitura e por conseguinte com um repertório vocabular mais restrito. Além desse quesito a carga horária foi evidenciada tanto pelo professor quanto por alunos como aspecto limitante para o desenvolvimento das Artes Visuais, devido à dificuldade de continuidade e a pouca frequência de ações e produções. Produzir certos trabalhos, torna-se quase impossível, pois sempre fica a sensação de incompletude e esse é um problema vivenciado não só pela EJA.

Ter um professor formado em uma das linguagens desenvolvidas nas aulas de Arte e nesse estudo em Artes Visuais faz diferença e é inconcebível pensar nessa disciplina como uma área de conhecimento sem profissional gabaritado é impossível, pois é preciso estudo, pesquisa e experimentações para se pensar na melhor forma de se ensinar e propiciar a aprendizagem. O fato da existência de discrepâncias diversas, de idade, de baixa autoestima, níveis de dificuldades de aprendizado e até tempo de afastamento variado da escola (há alunos que deixaram de estudar há anos atrás, repetentes, outros oriundos de progressões continuadas) se confirma como um ponto crítico e obrigatoriamente, torna-se a razão para que se pense de forma detalhada no como ensinar, como inseri-los nas Artes Visuais. Os obstáculos a serem vencidos pelos alunos da EJA são ainda maiores. O professor além de ciente do porque do Ensino de arte, deve lembrar-se da valorização da bagagem do indivíduo e da valorização do contexto ao qual esse está inserido.

A equipe gestora entende o ensino de arte de forma semelhante ao que é visto no panorama geral da educação. Ainda há uma dificuldade do entendimento da importância das necessidades das aulas de Artes Visuais de forma plena, como no sistema educacional de que a distribuição de carga horária não beneficia e nem permite que todo o potencial de conteúdo seja desenvolvido de forma continuada. A ideia de disciplina suporte para outras disciplinas ou ações na escola permanece e pela minha experiência e relato de outros professores, no ensino regular também.

O ensino de Artes Visuais é uma das áreas que se encontra ainda em evolução no ensino regular e ainda mais na EJA. Os problemas são acrescidos na EJA extrapolam os limites dos problemas apresentados no ensino regular dessa disciplina. Há problemas com o a Língua Portuguesa, a interpretação, a lógica e as associações críticas e históricas. Esse trabalho é apenas uma leitura amostral que deve e precisa ser aprofundada para que os objetivos do Ensino de Artes Visuais não fiquem só no campo teórico.

Na Escola em tempo integral visitada, o professor e toda equipe da rede está inserida em um projeto patrocinado pela Fundação Vale, denominada Diálogos com o mundo juvenil na EJA. Essa ação fortalece e auxilia o desenvolvimento da reflexão sobre o processo de ensino aprendizado. O quadro

apresentado mostra que ainda estamos engatinhando no que se refere à Educação de Jovens e Adultos, pois o panorama é muito diverso e demanda ajustes, principalmente no item tempo.

É fácil explicar essa necessidade, por ser um público diverso (não são crianças, nem adolescentes) e requerer atenções e o apuro das arestas ainda não consolidadas. Para se atingir níveis de reflexão, análise e fruição das Artes Visuais e capacidade de correlações com o mundo e a coletividade, teremos de pensar em produção de materiais didáticos e metodologias que propiciam com que o professor consiga “falar a mesma língua” das turmas, despertar o senso crítico do aluno e facilitar a produção e o processo criativo e as experiências estéticas desses cidadãos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: leitura no subsolo** .São Paulo: 2.ed. Cortez, 1999.

BARBOSA, Ana Mae. **John Dewey e o Ensino da Arte no Brasil/Ana Mae Barbosa**.São Paulo: 5.ed. Cortez, 2002.

BRASIL,Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Rio de janeiro: 2.ed. DP&A, 2000.

PIMENTEL, L. G.; CUNHA, E. J. L. da ;MOURA, J. **A Proposta Curricular – CBC Arte Ensinos Fundamental e Médio**.

### Sites

<[http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/publicacoes/orienta\\_art\\_portal.pdf](http://portalsme.prefeitura.sp.gov.br/Projetos/BibliPed/Documentos/publicacoes/orienta_art_portal.pdf)> Acesso em: 23 de out. de 2013

<[http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed\\_art\\_m1d2.pdf](http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40427/3/2ed_art_m1d2.pdf)> Acesso em: 23 de out. de 2013

<<http://www.webartigos.com/artigos/historia-da-arte-educacao-ou-historia-do-ensino-de-arte-no-brasil/104656/>> Acesso em: 02 de setembro de 2013.

<<http://www.e-familynet.com/artigos/articles.php?article=2125>> Acesso em: 02 de setembro de 2013.

<[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegme nto/vol3\\_arte.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/propostacurricular/segundosegme nto/vol3_arte.pdf)> Acesso em: 02 de setembro. de 2013.

<<http://www.arteducacao.pro.br/Artigos/educativa.htm>> Acesso em: 02 de setembro de 2013.

<<http://penta3.ufrgs.br/CAEF/PCNArte/historico.html>> Acesso em: 10 de agosto de 2013.

<[http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer\\_histedbr/jornada/jornada7/GT4%20PDF/AS%20NOVAS%20EXIG%CANCIAS%20HIST%D3RICO-EDUCACIONAIS%20DO%20ENSINO%20DE%20ARTES.pdf](http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/GT4%20PDF/AS%20NOVAS%20EXIG%CANCIAS%20HIST%D3RICO-EDUCACIONAIS%20DO%20ENSINO%20DE%20ARTES.pdf)> Acesso em: 10 de agosto de 2013.

## ANEXOS

da EJA. Ao produzir, ler e apreciar imagens, o aluno aprende novas maneiras de ser e de estar no mundo, ressignificando suas experiências vividas, aspectos que o levam a afirmar sua identidade. Tudo isso só é possível quando o sujeito confronta-se com o outro, com as diferenças e semelhanças existentes entre eles, sensibilizando-se e educando-se para o respeito e a valorização mútuos.

**Dificuldades:** É raro que os alunos de educação de jovens e adultos das escolas de cidades do interior freqüentem, espontaneamente, espaços expositivos de artes visuais: galerias, museus, exposições. Esses lugares têm poucos atrativos para eles – não oferecem familiaridade e, por outro lado, os levam a confrontar-se com a própria exclusão social – e a arte ali presente lhes parece mais um assunto de artistas e profissionais do ramo do que do público em geral. Sem falar na dificuldade do acesso que em nosso Caso em João Monlevade, não temos, museus, cinema, galeria. O acesso mais fácil é a duas horas, na capital mineira, e conseguir transporte em escola do Estado, é difícil pois temos que arcar com todas as despesas, deste o transporte a alimentação.

### **6) No ensino de Artes Visuais, quais são as suas preocupações e prioridades?**

A história da arte é uma discussão de tempo e espaço. Porém, essa abordagem em si seria no mínimo fragmentar uma idéia diante de suas abrangência. Então podemos compreender que as artes plásticas, também reconhecidas como artes visuais, possuem código manifesto que expressa pensamentos nas dimensões sociais, econômicas, políticas, culturais, ambientais de uma determinada época e regionalidade. Para compreender certa civilização numa relação temporal, é necessário analisar profundamente seus costumes e contextos, tanto do artista quanto do apreciador. Para adentrar nessa história é fundamental entender o seu cenário. Esta é minha preocupação e prioridade com meus alunos.

**7) Para quantas turmas você leciona ou lecionou? quais os períodos e por quanto tempo?**

Desde 2005 para o ensino fundamental e médio

Média de 7 turmas por ano

**8) Qual são as suas preocupações didático-pedagógicas no Ensino de Artes Visuais? As suas proposições têm relação com a Proposta Triangular de Ana Mae Barbosa? Explique.**

A proposta triangular de Ana Mae Barbosa, foi o primeiro programa educativo do gênero e consiste no apoio do programa de ensino de Arte em três abordagens para efetivamente construir conhecimentos em Arte: Contextualização histórica (conhecer a sua contextualização histórica); Fazer artístico (fazer arte); Apreciação artística (saber ler uma obra de arte).

Tratam-se então da leitura da obra, leitura do contexto da obra e fazer artístico... entrelaçada com os Parâmetros Curriculares Nacionais, A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam um modo próprio de ordenar e dar sentido à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao realizar formas artísticas quanto na ação de apreciar e conhecer as formas produzidas por ele e pelos colegas, pela natureza e nas diferentes culturas.(PCN- Arte-1997), temos em nossa escola, o objetivo maior, no âmbito da escola regular buscar oferecer aos indivíduos condições para que compreenda o que ocorre no plano da expressão e no plano do significado ao interagir com as Artes, permitindo sua inserção social de maneira mais ampla.

**9) Teça um pequeno relato do seu trabalho em Artes Visuais com a EJA (questões que não são abordadas nesse questionário e você acha importante ressaltar).**

O aluno da EJA precisa saber identificar, investigar e organizar informações sobre arte na história, sendo capaz de estabelecer um diálogo entre as poéticas das artes. Ao perceber a variedade de produtos artísticos, respeitando e conhecendo concepções estéticas presentes na história de diferentes

culturas e etnias, vê se abrirem caminhos para um "pensar em arte", para que possa refletir e construir seu conhecimento com um olhar sensível, atento, inteligente, aberto à variedade cultural, quebrando preconceitos. Em contato com processos de produção artística, visitando ateliês de artistas plásticos, estúdios de gravação musical, estúdios de rádio e tevê, espaços de criação e ensaios de dança ou teatro, podem ocorrer momentos especiais de aprendizagem. Saber buscar, procurar, organizar fontes de documentação e informação na área de Arte são habilidades necessárias à construção de conhecimento, levando os alunos a compreender melhor o fenômeno artístico e as possibilidades de atuar no mundo em que vive.

**Muito Obrigada!**

### **Questionário para pesquisa de campo**

**Nome da Instituição:** Escola Municipal de Tempo Integral Maria de Lourdes Duarte Moreira dos Santos.

**Entrevistado:** Ana Maria Lopes dos Santos (vice-diretora), Márcia Bicalho (coordenadora de projetos) e Leize Mara de Castro Leão (pedagoga).

**Função/ Cargo:** Ana Maria Lopes dos Santos (vice-diretora), Márcia Bicalho (coordenadora de projetos) e Leize Mara de Castro Leão (pedagoga).

**Equipe Gestora:** Ana Maria Lopes dos Santos (vice-diretora), Márcia Bicalho (coordenadora de projetos) e Leize Mara de Castro Leão (pedagoga).

**Data:** 18/11/2013

**1) O que é arte? Você acredita que ela tem alguma importância para o cidadão? Exemplifique.**

É a forma do ser humano expressar suas emoções, história, cultura, valores, beleza, harmonia e equilíbrio. A arte é de grande importância para o cidadão, pois ela está presente em seu cotidiano. Ex: cinema, música, dança, pintura, escultura, artesanato, etc...

**2) Qual a sua relação e suas referências com atividades artísticas e culturais?**

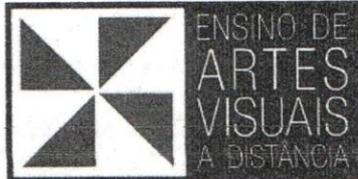
Tanto nas atividades artísticas e nas culturais minhas referências e relação são intelectuais e de lazer.

**3) Qual a finalidade da arte na escola/educação?**

Favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, possibilitando a livre expressão do pensamento, emoção, ajuda a desenvolver o raciocínio, a criatividade e a transformação social, pois é através da arte que o aluno exercita, corpo, mente e espírito, auxiliando no processo aprendizagem.

**4) Quais são as atribuições que competem ao professor de arte na escola? Exemplifique:**

Assim como os demais professores, o professor de arte deve zelar pela aprendizagem do aluno orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, participar ativamente do desenvolvimento científico e cultural de sua área de conhecimento.



**IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**Orientadora: MELISSA E. O. ROCHA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Escola de Belas Artes**

**Trabalho final de Especialização**

**Aluna: Andréa Arcanjo de Oliveira Abade**

**Polo: Itabira**

**Orientadora: Melissa**

**Questionário para pesquisa de Campo**

**Nome da Instituição:**

**Entrevistado:** *Leandro Garscio de Souza*

**Função/Cargo:** *ESTUDANTE*

**Equipe Gestora:**

**Data:** *13/11/13*

1 - O que é arte? Você acredita que ela tem alguma importância para o cidadão? Exemplifique:

*Arte é um dom que temos em que  
fazemos de especial e que nos  
sensamos como contar descobertas  
das etc... e a importância da ar  
te para o cidadão são inúmeras  
e que ele gosta de fazer e expressar  
de melhor.*

2 - Qual a sua relação e suas referências com atividades artísticas e culturais?

Minhas referências são sempre  
em aprender coisas novas atra-  
vés da arte que nos propõem  
muita coisas boas e também  
expressar um pouco de arte que  
existem cada um de nós

3 - Qual a finalidade da arte na escola / educação?

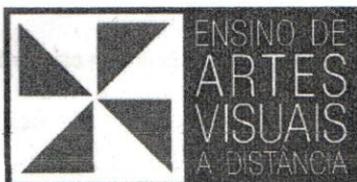
A finalidade da arte com a  
escola está para ensinar o que  
aprendemos através da arte  
e a educação está aliada  
para ensinar de um lado  
importante das pessoas  
de um com a outra

4 - Quais são as atribuições que competem ao professor de arte na escola?

Exemplifique:

Travar novas ideias para a  
escola e diversos tipos  
de aprendizagem diferente  
como músicas desenhos tra-  
ços e diversas formas.

1 / 2013.



**IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**Orientadora: MELISSA E. O. ROCHA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Escola de Belas Artes**

**Trabalho final de Especialização**

**Aluna: Andréa Arcanjo de Oliveira Abade**

**Polo: Itabira**

**Orientadora: Melissa**

**Questionário para pesquisa de Campo**

**Nome da Instituição:**

**Entrevistado:**

**Função/Cargo:**

**Equipe Gestora:**

**Data:**

1 – O que é arte? Você acredita que ela tem alguma importância para o cidadão? Exemplifique:

*Artista é aquele que cria uma obra de arte, seja ela em qualquer meio, seja ela em qualquer lugar, seja ela em qualquer época.*  
*MATRA, NUCINIA, ATILSPIRA*  
*IPIRA, ICAÇÃO, PIRA, MIRA, RASÃO*  
*SIPIRA, IPIRA, RAPIRA, RAPIRA, RAPIRA*  
*MURKAVA, MUTAGOSA*

2 - Qual a sua relação e suas referências com atividades artísticas e culturais?

É LIADORAIS PIRASUASATIS  
MAS ATICUTVAA (A PIRAMUTAGATI)  
MUTÉLIGATI  
IVÉMTA ATIS CURA  
PIRA ATITA ATIVÉSO MAS ÉLIEÃO EDUCADO  
EUDROTIS

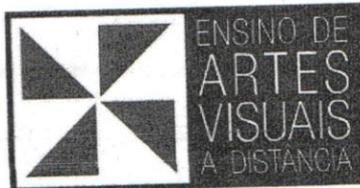
3 - Qual a finalidade da arte na escola / educação?

ATICEVIPARAGATI APRE DO  
PIRA MAS COM ATIR CIA NUGINAMUTASOSA  
LIA ER CUTVAA  
ATIS EUGATO

4 - Quais são as atribuições que competem ao professor de arte na escola?  
Exemplifique:

AS MÚSICAS KATINAS  
O DASA TIATRO  
DANCAS

/ /2013.



1º período II

**IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**Orientadora: MELISSA E. O. ROCHA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**Escola de Belas Artes**

**Trabalho final de Especialização**

**Aluna:** Andréa Arcanjo de Oliveira Abade

**Polo:** Itabira

**Orientadora:** Melissa

**Questionário para pesquisa de Campo**

**Nome da Instituição:** E. M. de tempo - Int. maria de laudes Duarte marisa

**Entrevistado:** <sup>dois irmãos</sup> Wilzele Felipe de Souza

**Função/Cargo:**

**Equipe Gestora:**

**Data:** 13/11/13

1 - O que é arte? Você acredita que ela tem alguma importância para o cidadão? Exemplifique:

Arte para mim é desenho, teatro, música  
sim eles aprende muitas coisas com a arte  
aprende desenho, canto, salari cultura

2 – Qual a sua relação e suas referências com atividades artísticas e culturais?

a relação de arte e desenho Carol  
Lenton eu aprendo arte e na escola  
onde eu estudo

3 – Qual a finalidade da arte na escola / educação?

A importância da arte para refletir  
nossas sabedorias e nossas culturas

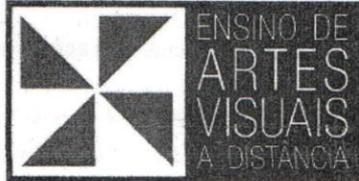
4 – Quais são as atribuições que competem ao professor de arte na escola?

Exemplifique:

de conhecer outras pessoas artísticas  
em desenhos, fazer outros tipos de  
arte

São gonçalo R: A 13 / 11 / 2013.

Escola M. de Tempo. Int. Maria de  
Leurdes Duarte Moreira das Santos



**IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**Orientadora: MELISSA E. O. ROCHA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Escola de Belas Artes**

**Trabalho final de Especialização**

**Aluna: Andréa Arcanjo de Oliveira Abade**

**Polo: Itabira**

**Orientadora: Melissa**

**Questionário para pesquisa de Campo**

**Nome da Instituição:**

**Entrevistado:** João Kabele 1º P.M. II

**Função/Cargo:** Estudante

**Equipe Gestora:**

**Data:** 13/11/13

1 - O que é arte? Você acredita que ela tem alguma importância para o cidadão? Exemplifique:

Música, dança, desenhos, escultura

Se a pessoa faz tudo isso que escrito  
acima é arte, também o artesanato etc

2 - Qual a sua relação e suas referências com atividades artísticas e culturais?

Domínio referências com as artísticas e culturais e muito pouco que são pouco muito legas, conta o início dos dias

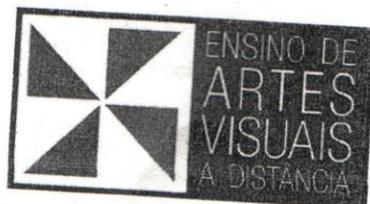
3 - Qual a finalidade da arte na escola / educação?

A finalidade na arte e na escola / educação e muito importante ...

4 - Quais são as atribuições que competem ao professor de arte na escola?  
Exemplifique:

professor de arte na escola e muito importante para os alunos na escola.

1 / 2013.



**IV Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais**

**Orientadora: MELISSA E. O. ROCHA**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**

**Escola de Belas Artes**

*1º Médio*

**Trabalho final de Especialização**

**Aluna: Andréa Arcanjo de Oliveira Abade**

**Polo: Itabira**

**Orientadora: Melissa**

**Questionário para pesquisa de Campo**

**Nome da Instituição:** *E. M. de Tempo. Snt. Maria de Lourdes*

**Entrevistado:** *Débora Soares Martins*

**Função/Cargo:** *Estudante*

**Equipe Gestora:**

**Data:** *13-11-13*

**1 - O que é arte? Você acredita que ela tem alguma importância para o cidadão? Exemplifique:**

*A arte é a forma de explicar o inexpli-  
cado de expressar um sentimento ou  
ate mesmo uma vida.*

2 – Qual a sua relação e suas referências com atividades artísticas e culturais?

Eu adoro artes de todo tipo sempre gostei aprendi a fazer argumta coisa ainda bem pequena tendo minha mãe e minha ismam minha mãe costurava Bordava já minha ismam desenhava muito lém comecei a fazer desenhos, Bordados, fiz alguns cursos de Pintura e me encantei ainda mais com tanta forma de artes adoro contar dançar incenar, etc.

3 – Qual a finalidade da arte na escola / educação?

A arte na escola serve para nos trazer um conhecimento que muitas vezes não temos no nosso dia-a-dia apesar que a arte está em tudo que nos cerca.

4 – Quais são as atribuições que competem ao professor de arte na escola?

Exemplifique:

Nos fornecemos conhecimento, a ver a arte com outros olhos a encantar que arte não é no um desenho ou uma apresentação ou argumta objetos mas sim uma Grandeza criada pelo homem.

São Gonçalo R. Abaixo 13/11/2013.